

Nota editorial

Arregaçar as nossas mangas

Os desafios de levar em frente o projecto ambicioso para publicar números regulares da *Zoologia Caboverdiana* está cada vez maior. A revista tem ganhado notoriedade no seio da comunidade científica com os vários números publicados até então. Agradecemos à Editora-chefe cessante das funções, os revisores, bem como a todos os autores que têm vindo a depositar confiança na nossa revista para a divulgação dos trabalhos científicos deles. Com a equipa editorial remodelada, é tempo de arregaçar as nossas mangas e cumprir com o designo que nos foi atribuído e retribuir a confiança que foi depositada em nós. E é nesta lógica que este número vem trazer novas abordagens científicas com metodologias de observação implementadas em três dos grupos de organismos mais publicados na revista, nomeadamente: aves, répteis e peixes.

No presente número, a primeira publicação intitula-se "*Notas herpetológicas das ilhas de São Vicente e Santo Antão, Cabo Verde*". O autor deste trabalho utilizou censos visuais para efectuar um levantamento da fauna de anfíbios e répteis das ilhas de São Vicente e Santo Antão. Os resultados revelaram a forte predação de ovos e juvenis da tartaruga *Caretta caretta* por cães selvagens na costa nordeste de São Vicente, bem como muitos locais com a presença da osga *Hemidactylus mabouia*, considerada uma espécie invasora.

A segunda publicação apresenta os primeiros casos documentados de hipomelanose nas águas territoriais de Cabo Verde. No artigo intitulado "*Pigmentação anormal da pele em tubarões no Atlântico Oriental: um caso de estudo da ilha do Maio, Cabo Verde*", os autores revelam a presença de pigmentação anormal da pele em três tubarões-enfermeiros *Ginglymostoma cirratum* nessa ilha. Convém realçar que a coloração anormal

é muito rara nos peixes cartilagosos em comparação com outros grupos animais. Esse estudo recomenda futuras investigações sobre essa condição anormal de pigmentação e que seja feita recolha de amostras de tecido para identificar e melhor avaliar esta condição.

A terceira e última publicação é uma nota breve que reporta, pela primeira vez, a presença de novas espécies de aves em Cabo Verde. Os autores da nota "*Novos registos de aves terrestres para a ilha do Fogo e o arquipélago de Cabo Verde*", fizeram censos visuais entre Março e Novembro de 2022 e fotografaram cinco espécies de aves que não constavam das listas de espécies reportadas para Cabo Verde. Esse estudo demonstra a importância dos censos sazonais bem como do trabalho que as ONGs ambientais têm feito na monitorização e no conhecimento da biodiversidade cabo-verdiana.

Dito tudo isso, resta-me desejar-vos boa leitura e que apreciem este número que vem demarcar mais uma nova viragem da revista.

Evandro Lopes
Editor-chefe interino da *Zoologia Caboverdiana*